

Numa inversão de papéis, o IML por fora e por dentro

Alguém dirá, com certeza, que é impossível a elaboração de um cálculo sobre a dimensão da morte. À vista de um ser humano inerte, em cima da lousa fria, pergunta-se intimamente qual o sentido da morte e qual o sabor de sua vitória final sobre a matéria. É certo que são questões irresponsáveis.

Mas, o único lugar onde o homem se sente mais próximo da verdade é no Instituto de Medicina Legal, ou, mais simplesmente, I.M.L. É para lá que são conduzidos todos aqueles que passaram desta para uma melhor, a fim de se submeterem às últimas tarefas da burocracia, inaceitável privilégio que não pertence exclusivamente aos vivos. Além de ser um lugar adequado à prática de profundas reflexões, o I.M.L. é uma instituição auxiliar da Justiça e da Polícia, na determinação da "causa mortis" e de todos os tipos de lesões corporais. Desconhecido pela grande maioria de nossa população, ele aparece, agora, de corpo inteiro, em uma análise que se transforma em uma despropositada inversão de papéis. Um exame interno do Instituto de Medicina Legal.

A matéria nada vale. A morte, ao separar irremediavelmente o corpo do espírito, abre passagem para que este se encaminhe ao mais justo de todos os árbitros, que, pesados os prós e os contras, ditará a sentença irrecorribel. É a saída do imponderável para o merecido repouso. Ou, na grande maioria dos casos, para a purificação, após o que haverá novo confronto com o princípio supremo.

Aparentemente relegada a um plano secundário, a matéria, ou a carne, quando separada do espírito, pode ter os mais diferentes destinos. Nas pequenas vilas do interior, geralmente a "causa mortis" só é determinada quando advém o desenlace violento. Não se sabe o que teria provocado certos espasmos fatais. O câncer, implacável ceifador de vidas preciosas, é muito conhecido apenas como uma "dor mortal". Os problemas do coração são inteiramente desconhecidos e a tuberculose popularizou-se como um certo tipo de "amarelão". Dispensados os atestados de óbito, à falta de quem se habilita a fornecê-los, os sepultamentos (enterros) transcorrem dentro da maior simplicidade, meio formal de se colocar um cadáver dentro de uma vala de sete palmos, chão a dentro, e tornar a entupir o buraco com a terra escavada.

Nas cidades mais adiantadas, onde a ciência possibilita a imediata identificação do agente mortal, com as suas causas e efeitos, o avanço do progresso não permite a utilização de meios tão rudimentares e obsoletos no encaminhamento de um defunto à sua derradeira morada. A instituição do necrotério (termo proposto pelo Visconde de Taunay para substituir o francesismo "morgue") determinou um lugar certo para a exposição dos cadáveres que vão ser necropsiados ou identificados. Mais tarde, entendeu-se que Taunay não estava em momento de feliz inspiração ao sugerir "necrotério" ao consumo gramatical do povo e criou-se os Institutos de Medicina Legal, ou I.M.L., para economizar tempo, letra e espaço.

O I.M.L.

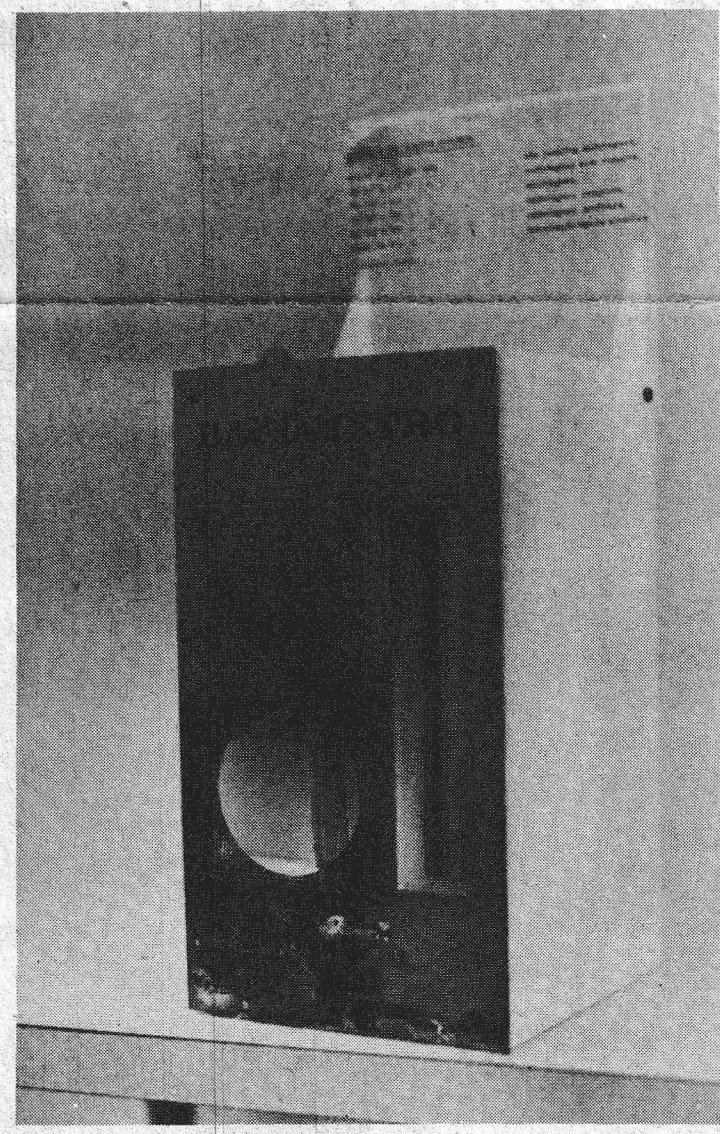
No Instituto de Medicina Legal é que os vaidosos podem sentir o valor exato da matéria. O espírito já se foi, já partiu ao encontro do inexplicável. Sobra apenas o que à terra voltará. Em uma rápida ou demorada visita ao IML, contemplando aquelas paredes brancas e inexpressivas, admirando a simplicidade do ambiente, ou, em último caso, observando o trabalho meticoloso e paciente dos legistas e auxiliares, o homem vê desfilar diante de sua imaginação todas as maldades cometidas, as vaidades, o orgulho, o bem e o mal. Compreenderá, com certeza, que a vida nada vale. Sentirá que o seu tempo é muito curto e que deveria ser aproveitado, sempre, da melhor maneira. Terá um momento de reflexão que, certamente, mudará as suas idéias sobre o sentido da vida, que, está ligada à morte por um fio muito tenué.

Brasília, a Capital da República, tem o seu Instituto de Medicina Legal, modernamente instalado em uma área semi-isolada, entre o Cruzeiro e o Plano Piloto, nas proximidades do Campo da Esperança e do Hospital das Forças Armadas. Inaugurado há dois anos, já possui uma extraordinária folha de serviços prestados à comunidade, muito além do que possa atingir a imaginação popular. Esta, nem sempre muito bem informada, acha que o IML é apenas um lugar por onde passam os restos mortais de todas as pessoas falecidas no Distrito Federal, antes de serem sepultados. Os serviços do IML, no entanto, vão mais adiante do ponto alcançado por esse falso conceito.

O diretor do IML de Brasília é o médico Jofran Frejat, piauiense nascido na cidade de Floriano e radicado nesta capital desde alguns anos. Recebeu gentilmente a reportagem do DIÁRIO DE BRASÍLIA, que o procurou em sua sala de trabalho, possibilitando-nos os meios necessários ao desempenho de nossa tarefa, que era a de colher subsídios necessários à confecção de um trabalho destinado a mostrar, aos brasilienses, como funciona, em verdade, o Instituto de Medicina Legal.

24 HORAS POR DIA

Instituição ligada à Secretaria de



Inaugurado em 1972, o Instituto de Medicina Legal de Brasília, instituição subordinada à Secretaria de Segurança Pública, vai se tornando, dia após dia, pequeno para a grande quantidade de serviços sob a responsabilidade de seus médicos legistas. Além dos inúmeros trabalhos de necropsias solicitados pela Justiça, tem o dever de esclarecer todos os tipos de mortes naturais, acrescentando, a essas tarefas milhares de exames médicos em pessoas vivas.

Texto de J. Vieira; fotos de José Barreto

Segurança Pública do Distrito Federal, o IML desenvolve as suas atividades em um regime de 24 horas por dia, trabalhando como órgão auxiliar da Justiça ou meramente assistencial. Como é mantido por verbas oficiais, os serviços executados são gratuitos, mesmo se tratando de pacientes comuns, não encaminhados pela Justiça, ou pela Polícia. Pessoas vivas ou mortas são uma constante nas tarefas diárias do IML, destinadas a exames que possam fornecer esclarecimentos a futuras decisões judiciais.

Em caso de morte violenta, cujo esclarecimento interesse à Justiça, por haver dúvidas quanto à "causa mortis", o IML determina o deslocamento do rabecão até onde se encontra o corpo, para o seu recolhimento. Essa providência só é adotada após concluído o trabalho dos homens da Criminalística.

No IML, o cadáver, se não identificado, recebe um número de ordem e passa pela prova datiloscópica, que é encaminhada ao Serviço de Identificação da Polícia Civil, ou da Polícia Federal, ou aos dois órgãos, caso haja necessidade. Em seguida, é feita a necropsia. Conhecida a "causa mortis", é elaborado um laudo, onde são descritas todas as lesões sofridas pelo paciente, para facilitar o trabalho da Justiça e da Polícia. Após isso, é fornecido um atestado de óbito e solicitada ao cartório uma guia de sepultamento. Se tem parentes, o paciente é entregue aos mesmos. Em caso contrário, ou se não foi identificado, aguardará cerca de 40 dias em uma câmara frigorífica, depois do que é solicitada permissão ao Juiz para o sepultamento, às expensas do Serviço Social do GDF.

O Instituto de Medicina Legal não realiza embalsamento. Essa tarefa é da competência exclusiva de algumas casas de saúde, que dispõem de meios necessários, quando os parentes do morto desejarem transportá-lo para outra cidade.

A NECROPSIA

A necropsia é uma visão do morto. É realizada por legista do IML. Todos os médicos daquela instituição são legistas, admitidos por concurso, provas e títulos. São especialistas nessa área de medicina legal. Para ajudá-los, contam com os auxiliares de necropsia, pessoas selecionadas também através de concurso e que passam por exames psicotécnicos. O trabalho dos auxiliares de necropsia consiste em remover os corpos, separar as vísceras, fechá-los, lavá-los, etc.

Inicia-se a necropsia com um exame do paciente, sem abri-lo. Trata-se da escopia. São examinadas detalhadamente as vestes, as lesões existentes e os orifícios. Exemplificaremos o caso de um paciente morto à bala.

Descreve o orifício, é feita a abertura de todas as cavidades do corpo (tórax, crânio, abdômen), com exames de todos os órgãos descrevendo-se as lesões existentes. Há necessidade, às vezes, da remoção de vísceras para exames microscópicos (casos de suspeitas de envenenamento). Pode ser retirado sangue para exame laboratorial. A necropsia determina as estruturas lesadas, desde o trajeto do projétil à causa morte, percorrendo-as as lesões desencadeadas pela bala. Por último, o corpo é fechado, como em uma cirurgia, lavado e vestido.

No IML de Brasília já houve caso de cadáveres permanecerem até 6 meses nas câmaras frigoríficas, à disposição da Justiça. Na grande maioria das vezes, entretanto, os corpos são liberados em questão de horas.

Atualmente, existem 10 corpos em conservação no Instituto de Medicina Legal (6 adultos e 4 crianças), além de uma ossada humana ainda não identificada.

EXAMES EM VIVOS

A idéia errada que muitas pessoas formam em relação ao IML é de que aquela instituição se dedica apenas aos serviços de necropsia. Além dessas tarefas, o IML realiza outras igualmente complexas em pessoas vivas a saber:

- exames de lesões corporais (acidentes, cortes, feridas no corpo, escoriações);
- exames de embriaguez, para determinação do teor alcoólico e características clínicas do paciente; é sabido que certos indivíduos podem tomar

três doses de uísque e ficarem sóbrios, enquanto outros atingem a embriaguez apenas com uma dose; o exame clínico é complementado pelo teste com o "bafômetro", aparelho que possui um agente químico especial que muda de cor, de acordo com o teor de álcool expelido pelos pulmões e determina a quantidade exata de álcool ingerido;

- exames de conjunção carnal, realizados nas pacientes suspeitas de terem tido relações sexuais ou serem vítimas de estupro (idade entre 14 e 18 anos); menores violentadas; faz-se a pesquisa de espermatózoides;

- exames de gravidez, frequentemente solicitados pela Justiça;

- exames de validade, para pessoas encontradas esmolando, nas ruas, destinadas à avaliação da capacidade de trabalho e à recuperação dos pacientes;

- exames de verificação de idade, para a determinação da idade exata de pessoas encontradas em barcos e casas de perdição; além dos caracteres morfológicos e antropométricos é avaliada a distribuição de pêlos, são feitos exames radiológicos da constituição óssea e se realizam exames clínicos das características do desenvolvimento das pessoas;

- exames de atentado ao pudor, para indivíduos que sejam surpreendidos em atos libidinosos na via pública;

- exames de aborto (suspeitas), quando há queixa na Polícia;

- exames de contagem venérea; casos de saúde pública, para determinação dos tipos de doenças venéreas;

- exames toxicológicos, para indivíduos presos em flagrante pelo uso de maconha, barbitúricos, entorpecentes, anfetaminas, etc.; são feitos exames de urina, saliva e sangue e também psiquiátricos, para a determinação da dependência ou não do uso de drogas;

- exames psiquiátricos, solicitados pela Justiça, para determinação de sanidade mental, cessação de periculosidade, etc.

DADOS ESTATÍSTICOS

No último mês de setembro, foram realizados, no Instituto de Medicina Legal de Brasília, 139 exames cadavéricos (47 vítimas fatais de acidentes de trânsito, 3 de acidentes do trabalho, 13 homicídios, 59 mortes naturais e 17 de causas ainda em investigação). Em casos de indeterminação, por motivos vários, o cadáver pode permanecer na câmara frigorífica até o esclarecimento, ou simplesmente se procede a retirada das vísceras afetadas, para exames anátomo-patológicos.

De 10 de janeiro até 30 de setembro, foram procedidos, pelos legistas do IML, 5.048 exames de lesões corporais, 1.247 exames cadavéricos, 1.351 exames de conjunção carnal, 31 exames de lesões corporais complementares, 31 exames de casos de atentado ao pudor, 9 exames de validade para o trabalho, 27 verificações de idade, 7 exames de aborto, 74 exames toxicológicos, 20 exames de gravidez e 161 exames de embriaguez.

O IML possui um arquivo completo, com um fichário nominal de todos os pacientes, desde o dia de sua fundação. Existe também um registro de projéteis retirados de pessoas mortas a tiros, os quais foram enviados, no tempo oportuno, ao Instituto de Criminalística, para a prova de balística.

Na lateral-norte do edifício do IML existem duas amplas salas para velórios, de onde os corpos podem sair diretamente para o sepultamento. Em uma cantina, são servidas xícaras de cafézinho para os parentes e amigos dos mortos.

Possui o IML um moderno auditório, que se destina aos exames de cadáveres ou vísceras, assistidos por médicos ou estudantes de medicina.

AMPLIAÇÃO

O Instituto de Medicina Legal de Brasília já está se tornando pequeno para o movimento que ali se registra. O GDF, através da Secretaria de Segurança Pública, já iniciou providências no sentido de ampliar aquela instituição, inclusive com o aumento do quadro de funcionários e o oferecimento de melhores condições para o pessoal que ali desenvolve as suas atividades profissionais.